

MILHO – 23-03 a 27-03-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

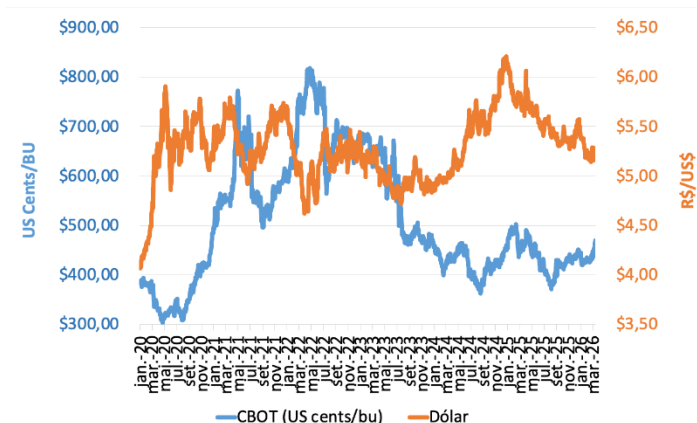
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	73,00	47,00	47,50	47,00	-35,62%	0,00%	-1,05%
Londrina/PR	R\$/60Kg	69,00	51,00	54,00	55,00	-20,29%	7,84%	1,85%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	69,50	57,00	56,33	56,33	-18,95%	-1,18%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	73,50	57,67	60,67	60,67	-17,46%	5,20%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	82,17	60,00	62,00	60,00	-26,98%	0,00%	-3,23%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	92,80	72,00	74,40	74,00	-20,26%	2,78%	-0,54%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	78,20	66,90	67,90	68,44	-12,48%	2,30%	0,80%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	93,80	78,00	80,80	82,00	-12,58%	5,13%	1,49%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	179,23	169,85	181,58	182,51	1,83%	7,45%	0,51%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	215,60	209,80	207,60	209,60	-2,78%	-0,10%	0,96%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	106,74	96,87	99,38	100,39	-5,95%	3,63%	1,01%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	100,69	88,76	89,48	90,13	-10,49%	1,55%	0,73%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	78,00	66,32	68,51	67,89	-12,96%	2,36%	-0,90%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	88,72	69,25	71,66	70,68	-20,34%	2,06%	-1,38%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,74	5,15	5,24	5,24	-8,66%	1,69%	-0,06%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

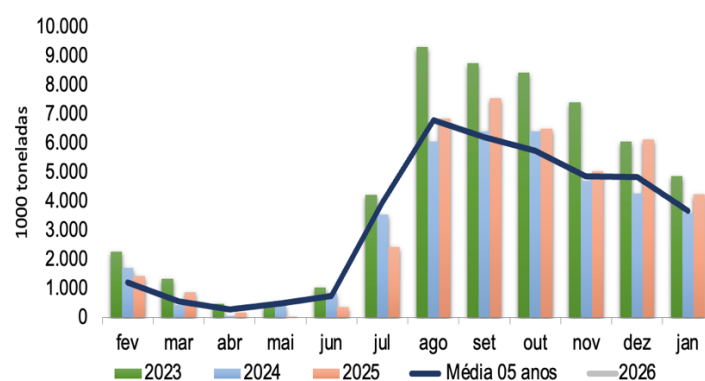
*CIF com origem em MT/Brasil

*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O mercado brasileiro de milho apresentou, ao longo da semana, formação de preços marcada por baixa liquidez e negociações pontuais, refletindo a postura cautelosa de produtores e consumidores. A dinâmica de preços segue condicionada à combinação entre oferta regionalizada e demanda retraída, com compradores atuando de forma seletiva e priorizando aquisições imediatas.

No Centro-Sul, as cotações apresentaram variações limitadas, com sustentação pontual dos preços em algumas praças, influenciada pela retenção de oferta por parte dos produtores e pela expectativa em relação ao desempenho da safrinha. Ao mesmo tempo, o avanço da colheita da soja e a consequente pressão sobre armazenagem vêm influenciando o ritmo de comercialização.

Adicionalmente, fatores como a valorização cambial, o comportamento dos contratos futuros e os custos logísticos, especialmente fretes ainda elevados, seguem atuando diretamente na formação de preços. O mercado externo permanece como referência relevante, sobretudo por meio das cotações nos portos e da paridade de exportação, limitando movimentos mais consistentes de alta.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho de primeira safra encontra-se 35,7% colhido. Em MG, a colheita avançou com a redução das chuvas. No RS, a colheita desacelera devido à priorização da colheita da soja. Na BA, a colheita segue em andamento. No PI, as lavouras continuam se desenvolvendo em boas condições, porém no Sudeste a situação é de preocupação devido à irregularidade das chuvas. No PR, o tempo mais seco contribuiu para a realização das operações de colheita. Em SC, a colheita avança, com boa produtividade no Planalto Norte e desempenho inferior no Planalto Sul devido à estiagem em período crítico da cultura. Em SP, a colheita avança com celeridade, favorecida pelas boas condições climáticas, com boa qualidade e produtividade de grãos sendo obtidos. No MA, as lavouras estão em boas condições, mesmo com os veranicos ocorridos em janeiro que atrasaram o plantio. Em GO, as colheitas no extremo sul avançaram, com boas produtividades sendo obtidas”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho de segunda safra encontra-se 95,5% semeado. No MT, o clima tem favorecido a evolução fenológica das lavouras, que apresentam desenvolvimento fisiológico e fitossanidade dentro dos padrões de normalidade. No PR, a semeadura encontra-se avançada, com áreas mais adiantadas já em floração. Entretanto, as atuais condições de baixa umidade no solo e altas temperaturas afetam o potencial produtivo em algumas áreas do estado. No MS, com a ocorrência de chuvas, a semeadura perdeu ritmo. Em GO, as lavouras mais avançadas já recebem adubação de cobertura. Paralelamente, a elevação das temperaturas intensifica a pressão fitossanitária. Em SP, os produtores aceleram o plantio devido ao término da janela ideal de cultivo. Em MG, devido ao atraso na colheita da soja, algumas lavouras serão semeadas fora do período ideal. No TO, as chuvas seguem regulares, assegurando o bom desenvolvimento da cultura. No MA, as lavouras encontram-se, majoritariamente, em desenvolvimento vegetativo. No PI, as lavouras se desenvolvem em boas condições. No PA, as primeiras áreas plantadas apresentam bom desenvolvimento e se encontram em início de enchimento de grãos”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o primeiro mês registrou embarques de 1,55 milhão de toneladas, volume 9,15% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado segue com ritmo de negócios arrastado, com agentes atuando com cautela diante das incertezas domésticas e externas, o que mantém a volatilidade elevada e limita avanços mais consistentes nos preços.